



Dossiê

Volume 9 - Número 20  
TEMÁTICAS LIVRESdoi: [10.25247/paralellus.2018.v9n20.p143-162](https://doi.org/10.25247/paralellus.2018.v9n20.p143-162)

## D. JORGE MARCOS E A AÇÃO SOCIAL NO ABC PAULISTA

### D. JORGE MARCOS AND THE SOCIAL ACTION IN THE ABC OF SÃO PAULO

Ney de Souza\*

#### RESUMO

Este estudo objetiva apresentar uma temática que é a relação entre Igreja católica e Estado no Brasil antes e durante o regime militar. Para isso será apresentada a figura do primeiro bispo de Santo André, no ABC paulista, dom Jorge Marcos de Oliveira. Através de suas atividades, tendo sua base no Concílio Vaticano II, será possível visualizar a recepção deste Concílio através de sua ação social. O papel do bispo revela uma preocupação de parte da instituição religiosa na sua reforma interna e na transformação da sociedade brasileira, fincada na justiça social.

**Palavras-chaves:** Jorge Marcos, ação social, ABC paulista, reformas sociais, reformas eclesiais

#### ABSTRACT

This study aims to present a thematic that is the relationship between Catholic Church and State in Brazil before and during the military regime. For this will be presented the figure of the

---

\* É professor titular da Pontifícia Universidade Católica (PUC SP), graduação e pós-graduação stricto sensu, diretor acadêmico da Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção PUC SP (2004-2009). Diretor eleito da Faculdade Teologia PUC SP (2009). Possui graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção (1984), graduação em História pelo Centro Universitário Assunção (1992), graduação em Teologia pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (1988), mestrado em História Eclesiástica pela Pontifícia Universidade Gregoriana - Roma (1995) e doutorado em História Eclesiástica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, ITÁLIA (1998). Título de doutorado em HISTÓRIA registrado na USP. Pós-doutorado em Teologia PUC RJ (2012). Líder do grupo de pesquisa no CNPQ Religião e política no Brasil contemporâneo. Tem experiência na área de História e Teologia, com ênfase em História eclesial, atuando principalmente nos seguintes temas: História do Brasil e Contemporânea (catolicismo no Brasil e ditadura; Vaticano II). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0397538756739675>. E-mail: [ney.souza07@terra.com.br](mailto:ney.souza07@terra.com.br).



first bishop of Santo André, in the ABC of São Paulo, gift Jorge Marcos de Oliveira. Through its activities, having its base in the Second Vatican Council, it will be possible to visualize the reception of this Council through its social action. The role of the bishop reveals a concern on the part of the religious institution in its internal reform and in the transformation of Brazilian society, based on social justice.

**Keywords:** Jorge Marcos, social action, ABC of São Paulo, social reforms, ecclesial reforms

## INTRODUÇÃO

Este artigo está organizado em partes que se entrelaçam. Primeiramente, é apresentado o personagem central: Jorge Marcos de Oliveira, bispo de Santo André (1954-1975), no ABC paulista. O historiador Benito Schmidt afirma que “a importância da atuação do indivíduo biografado em determinado contexto parece legitimar a investigação sobre sua vida...” (SCHMIDT, 2012, p. 195). Ainda observa que “sempre houve um público leitor ávido por biografias, seja em busca de modelos (ou contra modelos) de conduta...tal interesse parece ter se acentuado na atualidade” (IBIDEM, p.187). Portanto, este texto apresentará aspectos biográficos do bispo de Santo André ligados à sua ação social e à recepção do Concílio Vaticano II (1962-1965) no ABC paulista, sendo está outra parte deste estudo.

O filósofo Gadamer afirmou que o indivíduo sem horizontes sobrevaloriza o presente, enquanto aqueles que os têm são capazes de perceber o significado relativo do que está perto e longe, daquilo que é grande e pequeno (GADAMER, 1975, p. 269, 272). Deste modo, ao realizar o estudo do personagem e suas atividades no campo social, será possível verificar que, “como na navegação, fatos distantes são mais eficientes na história do que fatos próximos no sentido de nos dar posicionamento mais preciso” (MURRAY, p. 285-324). O objetivo maior, portanto, é estar no presente e analisar o passado, obtendo possibilidades mais eficazes de ações pastorais no presente, realizando continuidades ou descontinuidades de acordo com o protagonismo presente, mas tendo no passado analisado uma possibilidade de enorme pertinência para as posturas eclesiais assumidas na atualidade.



## 1. O PERSONAGEM: 1º BISPO DO ABC PAULISTA

Dom Jorge Marcos de Oliveira (1954-1975 período de seu bispado), foi o primeiro bispo Santo André, no ABC paulista. Nasceu no Rio de Janeiro (1915), na época capital da República, filho de Carlos José de Oliveira e Angelina Ruffo Oliveira, membros da alta sociedade carioca, descendentes do Barão Ananias de Oliveira e Sousa (ALMJ, 1954; ACSA, 1954).

Ingressou no Seminário São José da Arquidiocese do Rio de Janeiro em 1929, onde realizou os estudos ginasial e científico. Foi enviado pelo cardeal Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, arcebispo do Rio de Janeiro, para realizar os estudos filosóficos e teológicos em São Paulo, integrando assim a primeira turma do Seminário Central do Ipiranga, inaugurado em 19 de março de 1934. Recebeu todas as ordens menores e o diaconato pela imposição das mãos de Dom José Gaspar de Affonseca e Silva, sendo ordenado presbítero pelo Cardeal Leme (1940) no Santuário de Nossa Senhora da Salete. Como presbítero, exerceu as funções de professor no Seminário Arquidiocesano, Capelão em ambientes de recuperação moral, assistente da Ação Católica e Diretor Nacional das Obras das Vocações Sacerdotais. Seu contato com os membros da Ação Católica e com o Centro Dom Vital fizeram com que o jovem padre aprofundasse o contato entre Igreja e sociedade.

Em 1946, foi nomeado, pelo papa Pio XII, bispo titular de Bagis e auxiliar do novo arcebispo do Rio de Janeiro, Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, sendo sagrado em 27 de outubro do mesmo ano, na Igreja de Sant'Ana, Santuário Nacional da Obra de Adoração Perpétua, sendo bispo sagrante o Cardeal Câmara e consagrantes Dom Rosalvo da Costa Rego, bispo auxiliar do Rio, e Dom Manuel da Silveira D'Elboux, bispo de Ribeirão Preto. Como bispo auxiliar, Dom Jorge ficara conhecido como bispo das favelas do Rio. Durante seus oito anos de ministério, visitou cerca de 40 favelas, onde ele mesmo afirma ter conhecido uma nova realidade da vida e ter apresentado uma nova presença da Igreja, uma vez que não era comum na época a presença de um ministro ordenado nesta realidade. Dom Jorge, anos depois, como bispo emérito de Santo André, durante entrevista a Heloísa Martins e Marita Bargas (ALMJ, 1984, p. 3), partilhou as importantes experiências que realizara como bispo auxiliar em suas visitas pastorais às favelas cariocas. Relata as imensas dificuldades para realizar suas



atividades ministeriais nestes locais. O bispo com toda a indumentária e trato elitizado como se tinha à época era uma imagem anacrônica devido ao grande distanciamento da realidade dos empobrecidos. Entre outros ofícios de bispo auxiliar, Dom Jorge representava o cardeal Câmara junto às embaixadas e círculos sociais da então Capital Federal. Nesta atuação, conheceu as grandes figuras políticas e intelectuais do período. Exerceu também a missão de Oficial Maior do Tribunal Eclesiástico da arquidiocese do Rio de Janeiro.

Foi nomeado em 26 de julho de 1954, pelo Papa Pio XII, primeiro bispo da nova Diocese de Santo André. O próprio bispo registra sua proximidade com o Núncio Apostólico Dom Carlos Chiarlo, que ao ser chamado novamente à Roma, afirma ao novo bispo que não partiria do Brasil sem deixar confiada a ele uma diocese. Depois de muitas especulações, foi publicada a criação da diocese e a sua nomeação.

Após a posse e sua entrada solene, celebrada em 12 de setembro de 1954 com a presença do cardeal Adeodato Giovanni Piazza, Secretário da Sagrada Congregação Consistorial (ACMSP, O Legionário, 1954), o primeiro bispo de Santo André encontrou inúmeras dificuldades: formado numa igreja elitizada, embora tivesse estabelecido contato com os diversos problemas sociais, via-se desafiado a como estabelecer uma pastoral eclesial que contribuísse com a formação da diocese do ABC. Um clero misto, de formação concernente à realidade da época, e a falta de estrutura pastoral são os primeiros desafios a serem enfrentados pelo novo bispo.

## **2. A AÇÃO SOCIAL DO BISPO DOS OPERÁRIOS**

A atuação pastoral começou pela primeira visita às dezesseis paróquias existentes e as que já estavam em perspectiva de criação. Nos 21 anos de governo diocesano, Dom Jorge criou 58 paróquias. Como não haviam ainda seminaristas diocesanos, pois o seminário seria fundado somente em 1962, o bispo acolheu muitos padres, que estavam em processo de exclausuração ou queriam fazer experiências em outras dioceses. Assim, a identidade do presbitério andreense ficou marcada pelas origens diversificadas dos padres e também pelas diversas concepções de igreja e de ação pastoral (ALMJ, 1961-1962).



Na ação social, as atividades de Dom Jorge nos primeiros anos restringiram-se às atividades com a Ação Católica. Em 1956 fundou, devido aos grandes e graves problemas com menores carentes na região, a Associação Lar Menino Jesus (ALMJ). Tornou-se, em 1958, o “bispo dos operários”, quando passou de uma atitude anticomunista, predominante na Igreja da época, para uma efetiva participação na luta dos trabalhadores. Uma referência histórica para este posicionamento é a atuação do bispo pelo direito dos operários da tecelagem Santex (SOBRINHO, 2015, p. 27). Neste período estavam somente começando os problemas com o operariado no ABC. Mais tarde, 1978, 1979, 1980 a região, em plena ditadura militar (1964-1985), seria tomada pelas grandes greves que mudaram o rumo da sociedade brasileira daquele período, resultando em diversos desdobramentos sentidos até à atualidade, como a conscientização do operariado sobre seus direitos e da própria Igreja sobre seu papel junto à sociedade em que está inserida.

Os problemas sociais do ABC, durante o episcopado de D. Jorge, fizeram com que uma nova articulação pastoral surgisse, criando inclusive incompreensões da parte de membros da Igreja e da sociedade. No entanto, o bispo, a partir do momento que passou a compreender a realidade da população e seus sofrimentos, pôs-se a trabalhar por uma Igreja de Base, ainda no período que antecedeu ao Concílio Vaticano II (1962-1965). O diálogo entre Igreja e Sociedade, mesmo com dificuldades, foi a marca da ação pastoral do bispo e de alguns padres que compartilhavam com ele um projeto de uma igreja voltada para a situação social naquele contexto.

Com a realização do Vaticano II, setores da Igreja assumiam a postura de diálogo com a sociedade contemporânea, partindo de sua autocompreensão e da realidade que a interpela a evangelizar. A ação pastoral do bispo na diocese do ABC é um empenhar-se constante na vanguarda pela luta em favor de uma nova ordem social. A conscientização da missão do laicato e a opção preferencial pelos pobres, faz com que a diocese, sob a condução de Dom Jorge Marcos, torne-se protótipo de uma igreja aberta, mesmo sendo um contraponto a muitos posicionamentos da Igreja no Brasil à época. Aqui já se nota a influência da Constituição *Gaudium et Spes* do Vaticano II. Uma instituição religiosa preocupada não consigo própria, mas com a sociedade



contemporânea. A busca do diálogo é a tônica deste documento do Concílio e, por consequência de D.Jorge.

As questões sociais do Brasil, refletidas no cotidiano da população do ABC paulista por ser o maior polo industrial do país, impele uma pastoral que lute pelas Reformas de Base, principalmente propostas pelo governo João Goulart (FAUSTO, 1999, p. 447-450). Com o golpe militar de 1964, a figura do bispo e de muitos padres da diocese é considerada *comunizante*, ao lado da Ação Católica e dos movimentos sociais, Dom Jorge luta, já neste período, pela redemocratização do país, o que comprometeu de modo significativo seu pastoreio e sua saúde física. Os últimos dez anos de serviço de Dom Jorge como bispo diocesano foram marcados por inúmeras contrariedades devido à situação do país e à própria situação do ABC.

### **3. REFORMAS NA IGREJA CATÓLICA E NA SOCIEDADE**

Apresentada brevemente a figura de Dom Jorge Marcos de Oliveira, se percebe a necessidade de apresentar alguns aspectos que contribuíram para que ele tomasse posição em favor de reformas no interior da Igreja e da sociedade, principalmente durante a ditadura militar, ou seja, as raízes de seu pensamento social.

A formação do bispo aconteceu no Seminário São José, sob a influência do Cardeal Dom Sebastião Leme. Ingressando na instituição em 1929, o bispo traça as recordações deste período como de grande transformação no ambiente da formação presbiteral com também da própria sociedade brasileira, principalmente por causa da era Vargas.

O contato de Dom Jorge como seminarista e jovem padre com a filosofia neoescolástica e com pensadores da economia e do mundo do trabalho, assim como o contato com os membros do Centro Dom Vital e figuras importantes da sociedade da época, estabeleceram no pensamento e no trabalho desenvolvido uma mescla entre as preocupações da Igreja da época e o anseio por novas estruturas religiosas e sociais. Ao lado do medo pelo avanço do comunismo e do protestantismo, comum na mentalidade clerical nestas décadas, existe o conflito com as desigualdades



sociais, com as quais ele teve contato com suas vistas às favelas quando padre e bispo auxiliar no Rio de Janeiro.

Com a sua chegada em Santo André, a primeira preocupação do bispo era com a estrutura material da Igreja: paróquias, o seminário, a residência oficial e a vida dos párocos. No entanto, a realidade social da diocese exigia do prelado uma posição: a condenação ou a aproximação com o mundo operário.

No que tange a questão de condenação, basta remontar o que aconteceu em 1947 na cidade de Santo André. A eleição do prefeito, do vice-prefeito e dos treze vereadores comunistas, assim como a intervenção do governador Adhemar de Barros com total apoio da Igreja local, principalmente do monsenhor José Bibiano de Abreu, pároco da Igreja do Carmo, futura catedral, poderia ser a medida da ação do bispo para com os operários e seus conflitos sócio-políticos, que no início via na região um centro de expansão do comunismo ameaçador. Por outro lado, a proposta de uma nova presença da Igreja na sociedade poderia fortalecer a fé católica na região, uma vez que muitos trabalhadores estavam distantes das orientações do catolicismo romano.

O clero da diocese na época da criação do bispado era formado por pouquíssimos padres. Dom Jorge, mesmo antes de assumir a diocese pensa na formação de um clero numeroso e na construção do seminário diocesano.

O Eminentíssimo Cardeal Motta, auxiliado por Dom Paulo Rolim Loureiro, deu os primeiros passos para o Seminário Preparatório em São Bernardo do Campo. Procurarei levantar o mais cedo possível o prédio que abrigue as esperanças que tenho de um clero numeroso e diocesano. Infelizmente conta a nova diocese com nove padres do clero diocesano (ACSA, Jornal, 1954, p. 7).

A linha de apostolado do clero era justamente a da maioria na época: anticomunista e antiprotestante, com distanciamento da realidade social e num trabalho paternalista. A visão social do bispo na época está bem manifesta na entrevista dada ao jornal “A Gazeta de São Paulo”, em 01 de setembro de 1954. Nesse período, se percebe ainda o discurso de Dom Jorge alinhado ao objetivo geral da igreja brasileira da época. Num tom paternalista, a evangelização não levava ainda à superação da desigualdade



social. O bispo, em sintonia com a elite da região, trabalhava pela ordem social, apoiando os operários, mas em sintonia com a classe patronal.

Impressionou-me vivamente a massa de operários, à hora da saída das fábricas. Para eles é que porei o maior empenho de meu trabalho de bispo. Creio, firmemente, que a ação mais urgente no seio das classes operárias, é aquela que mostra o Cristo Salvador e aponta o Céu. É aquela que lembra ao homem, sejam quais forem as suas condições sociais ou econômicas, a responsabilidade e a dignidade da pessoa humana... (ACSA, Jornal, 1954, p. 7).

Quando chegou à diocese, Dom Jorge tinha como movimento da Ação Católica, a Juventude Operária Católica (JOC) que, com a elevação do bispado, passou a ser Federação Diocesana. A articulação da JOC na região acontecia pelos jovens operários católicos que trabalhavam em fábricas de Santo André, Mauá e São Caetano do Sul, cuja formação se deu com o assistente padre Eduardo Batista Roberto, religioso salesiano que assessorava a ação dos membros do movimento. No momento inicial, a presença do bispo no meio dos jocistas, ou incentivando seus trabalhos é tímida, pois ainda não tinha conhecimento real dos seus trabalhos e nem das condições dos trabalhadores.

Devido a este contexto a mensagem de Dom Jorge aos diocesanos, por ocasião das eleições de 1955, ressalta a luta da Igreja para vencer o comunismo. O conteúdo da mensagem do bispo é o seguinte:

Caríssimos Diocesanos, Aproximam-se as eleições – queremos manter-nos fora e acima dos partidos, na mais perfeita serenidade, mas sentimos o dever de nos dirigir a todos os diocesanos de modo particular aos eleitores que sufragarão, pelo voto, seus dirigentes e representantes. Como é do conhecimento de todos, os comunistas estão mais ativos que nunca nestes dias que precedem as eleições. Infiltrados em diversos partidos, envolvendo pessoas respeitadas e até os católicos praticantes, difundindo a confusão e o mal-estar, mascarados de democratas, de espiritualistas, de católicos, atingem todos os setores angariando votos para si, seus títeres e aqueles que melhor poderão servir a seus instintos funestos. Ninguém desconhece que a linha mestre do plano comunista está em convulsionar a ordem pública até implantar o totalitarismo russo, até dominar definitivamente nossa Pátria, destruindo-lhe a independência, a liberdade interna, a família, o direito enfim. Desejamos, pois, pedir a todos os eleitores, mas sobretudo aos católicos que votarão, que defendam seus filhos e seus lares, as liberdades da pessoa humana, sua religião, seu município, sua Pátria, escolhendo bem, pelo voto, aqueles que não de dirigir as terras sagradas de Santa Cruz. Infelizmente nem a palavra



nem a ação dos comunistas no Brasil apresentam agora seu pensamento e suas finalidades... Eles falam e agem mascarados. É necessário, portanto, examinar bem os candidatos a fim de que o voto não seja como um jogo de azar que apenas arranque o pouco que temos, mas seja, ao contrário, voto consciente para que sufrague os verdadeiros democratas. Não permitamos que os falsos brasileiros, lobos em pele de cordeiros, subam amanhã os degraus do altar da Pátria, penetrem no recinto dos lares e do trabalho, invadam nossos templos, para destruir a tranquilidade nacional, a família, a religião. Nossa Senhora Aparecida, Rainha do Brasil e protetora da família brasileira, que tem seu trono nas terras paulistas, espera que nós, seus filhos e devotos, saibamos velar pelo Brasil e por Ela, através do nosso voto. Santo André, 12 de setembro de 1955. +Jorge Marcos, bispo diocesano” (PARÓQUIA, Livro Tombo, fls. 13v-14).

O próprio D. Jorge afirma, na entrevista concedida a Heloísa Martins e Marita Bargas que, no início dos seus trabalhos, a falta de um contato próximo com os trabalhadores e os sindicatos impossibilitava uma constatação do influxo e da atuação real dos comunistas (ALMJ, 1984, p. 25).

A desigualdade social trazia em seu bojo um problema que logo incomodou ao bispo e o interpelou para uma ação: o problema dos menores. Segundo carta de Jaime Leal Costa a Dom Jorge em 1963, assim que foi nomeado para a diocese em 1954, as estatísticas apontam que Santo André era a “capital mundial dos suicídios” principalmente de jovens mulheres, que sofriam atormentadas pela ilusão e pela sedução (ALMJ, Carta, 1963). Em 1956, chamado pelo Juiz de Menores da cidade, o bispo iniciou as obras da Associação Lar Menino Jesus, com oito menores abandonadas na delegacia.

O Lar Menino Jesus, como foi inicialmente conhecido, ainda hoje existente em Santo André, foi fundado por Dom Jorge em 18 de fevereiro de 1956, com o apoio de famílias tradicionais para, como dizia o próprio bispo, “ser um verdadeiro lar” para as meninas abandonadas. Ainda numa linguagem paternalista, a preocupação do prelado faz com que uma nova ação social comece a surgir na região do ABC. Em pouco tempo, cinco casas surgiam e a Associação passara a ser um sinal profético para a sociedade e também para a ação pastoral da Igreja. Por ocasião do cinquentenário da Associação Lar Menino Jesus foi publicada um livro sobre a história da instituição pela Faculdade Editora Nacional (ALMJ, 2006).



Se no mundo operário os primeiros passos não foram fáceis, os jocistas se animaram com a aproximação gradual do bispo em sua ação apostólica. As greves, que eclodiram nas indústrias andreenses passaram a contar com o apoio e o diálogo do bispo. No entanto, muitos membros do clero, sem compreender os caminhos estabelecidos por Dom Jorge viam como ameaça a aproximação da autoridade eclesiástica com os sindicatos locais e com os líderes comunistas (SOBRINHO, 2015, p. 37).

Contudo, a crise na tecelagem santex dá um novo olhar sobre a luta dos operários pela justiça social (AMOAG, 1958, capa). Não era somente uma questão de ideologia partidária, mas também de condições de vida digna para a população, que não tendo reconhecida a sua força de trabalho, tinha aniquilada sua dignidade e sua força de classe. A crise de indústria têxtil coloca a figura do bispo em evidência. Sendo ele membro da comissão para o diálogo com os governantes, o bispo utiliza sua representatividade em meio às autoridades civis para apresentar a posição da Igreja sobre a relação do capital e trabalho. Famosos discursos, publicados pela imprensa, demonstram a concepção social do catolicismo que, no caso do bispo, mostram uma transição.

A ação da Igreja de Santo André, representada na figura do bispo, demonstra o estabelecimento de um novo relacionamento entre catolicismo e sociedade, possibilitando uma nova concepção de diálogo e uma nova relação da instituição eclesiástica com o mundo. Pode-se afirmar que esse novo posicionamento define a identidade da Igreja em formação. A nova diocese, mesmo com toda a influência dos grupos mais conservadores, começa a despontar o que tardiamente se chamarão “igreja de base”, aproximando a reflexão teológica das teorias sociais, estabelecendo novos referenciais para sua atividade pastoral e presença na sociedade civil.

Essa transição se justifica nos movimentos que influenciam o espírito de reforma na Igreja Católica ao longo do século XX. Embora não se tenha dentre os famosos movimentos precursores do Concílio Vaticano II o chamado “movimento social”, a concepção da denominada Filosofia Cristã, impulsionada pela neoescolástica e por setores da Ação Católica, desenvolve nos meios intelectuais católicos a necessidade de reforma e novos posicionamentos para que realidade social e catolicismo não se



distanciasssem ainda mais. No caso da diocese do ABC, essa transição acontece com maior facilidade pelo fato que a igreja local estava iniciando sua missão.

Com vários problemas econômicos, a falência do grupo administrador da tecelagem santex vinha vitimar 1200 funcionários, que desde dezembro do ano anterior, após o pedido de concordata da mesma não recebiam seus vencimentos (AMOAG, 1958, capa). Os enormes valores das dívidas deixavam os funcionários com uma contribuição mínima após a venda da empresa e muitas famílias encontravam-se na miséria.

Um grupo chefiado pelo Governador do Estado, Jânio Quadros, e composta por representantes do governo municipal e Dom Jorge Marcos foi até o Presidente Juscelino pedindo sua ajuda para que haja a encampação da fábrica em benefício dos funcionários (AMOAG, 1958). No aniversário da cidade de Santo André, 8 de abril de 1958, o bispo diocesano foi honrado com o título de cidadão honorário andreense. Com o conturbado contexto da falência da tecelagem santex seu discurso se intitulou “Direito do trabalhador acima dos direitos dos fazendários” na sessão solene ocorrida na Câmara Municipal (AMOAG, 1958, p. 2).

A resolução encontrada para a crise na santex foi a de agregar seu patrimônio ao do Grupo Reunido do Moinho São Jorge que assumiu a fábrica, pagou os funcionários e ao vender o imóvel cobriu suas dívidas. Essa solução foi pensada pelo bispo e com a ajuda do Banco do Brasil e do Governador do Estado não foram esquecidos os trabalhadores (AMOAG, 1958, capa).

Uma grande homenagem foi preparada pelos operários para o bispo em 10 de agosto, onde ele recebeu um macacão de operário como sinal de gratidão. Foi fortemente aclamado pelos trabalhadores pelo belo discurso que proferiu nesta sessão solene, denominado “Salário não é renda, é sangue do trabalhador” (ACSA, discurso), alertando a consciência da massa operária sobre seus direitos e potencial de transformação.

Como apresenta o próprio Dom Jorge Marcos em sua entrevista com Heloísa Martins e Marita Bargas, a formação presbiteral de sua geração, embora possuísse os melhores professores de várias dioceses do país e sólido conteúdo no estudo dos



grandes tratados filosóficos e teológicos, não transmitiam o conteúdo da Doutrina Social da Igreja. Ele mesmo afirma que, durante sua formação no Seminário Central do Ipiranga, começou a ter contato com os filósofos sociais, fornecendo-lhe conteúdos para uma reflexão mais contundente da vida social. O próprio bispo afirmou em 1988 que lhe interessava tudo o que se referia ao ser humano para que ele se interessasse e assumisse uma postura de solidariedade e diálogo.

Após a crise e conagração entre patronato e operários da santex, a Igreja local de Santo André passa a estabelecer uma nova articulação pastoral, embora tenha se desenvolvido fragilmente. Nesse período foi regulamentado o direito de greve, uma vez que o movimento operário começava a tomar novo contorno pela chegada de novas indústrias e também a política desenvolvimentista do governo brasileiro (ALMEIDA, 2008, p. 130-139).

A chegada do padre Afonso José Birck, para assumir a assistência da Juventude Operária Católica, demonstra a necessidade do bispo em possuir uma assessoria para a superação dos tantos problemas sociais que aconteciam nas indústrias do território diocesano. Em 1959, ano da chegada do padre, a greve da Rhodia Química, foi a grande paralização pelo reajuste salarial e pelo direito dos trabalhadores (MUSEU DE SANTO ANDRÉ, 1959).

Heloísa Helena Teixeira de Souza Martins em *“Igreja e Movimento Operário no ABC”* afirma a atuação do bispo e alguns padres na busca de melhores condições de vida para os operários, com base nas entrevistas que ela realizou para a elaboração de seu texto. Afirma a autora:

A participação do bispo e de alguns padres em várias greves ocorridas na região constituiu-se em referência obrigatória nas entrevistas, na medida em que essas greves foram, também, pontos altos da história da classe operária. A primeira foi da Tecelagem Santo André, iniciada em abril de 1956, que se prolongou por oitenta e sete dias, na qual a Igreja teve participação, ajudando a organizar um fundo de greve para socorrer os operários com comida e dinheiro, além de fazer o trabalho de localizá-los nos bairros onde moravam. No mês de março de 1959, houve a greve na Companhia Rhodia, no setor químico, que depois se estendeu para o setor têxtil. O motivo desta greve foi o de melhores salários e condições de trabalho. Durante a sua ocorrência foram realizados os primeiros piquetes de grevistas em Santo André. Foi nesta greve, também, que ganhou destaque a figura de Padre Afonso

Birck, devido a sua participação nos piquetes ao lado dos grevistas. Tornou-se famosa, na memória dos militantes católicos, a sua fotografia, de batina, na porta da fábrica, publicada por uma revista de circulação nacional (MARTINS, 1994, p. 69).

O que fica bem perceptível é que toda a ação feita pela Igreja Local contempla a metodologia da Doutrina Social da Igreja, que a partir da encíclica *Rerum Novarum* (1891) de Leão XIII foi assimilada e desenvolvida pelo magistério eclesiástico. A postura da Igreja como mediadora entre proletário e proprietário é a grande novidade para a situação existente, pois até então era a atuação do poder público comum nas mesas de negociação (MARTINS, 1994, p. 69-70).

Os primeiros anos da década de 1960 são marcados pelas mudanças na política nacional. O movimento operário sofre as consequências da crise econômica e da interferência do capital internacional, principalmente dos interesses políticos norte-americanos. Nesse contexto, as relações entre capital e trabalho são marcadas pela articulação sindical, pela aprovação da Lei da Falência, em 1960, elaborada e defendida no Congresso Nacional pelo Deputado Adauto Lúcio Cardoso (UDN) com o incentivo e colaboração de Dom Jorge Marcos (AMOAG, 1960, capa; MARTINS, p. 71). A repercussão da revisão da Lei de Falência foi aplaudida na região e projetou ainda mais o bispo no cenário nacional:

Com a tomada de posse de João Goulart e seus projetos para a República, principalmente no concerne à indústria nacional e o projeto pelas Reformas de Base, que levou à grandes discussões vários segmentos da sociedade civil, inclusive a Igreja Católica sobre a ameaça comunista (FAUSTO, 1999, p. 446), principalmente por influência da política norte-americana, o posicionamento da Igreja do ABC é favorável às reformas, pelo menos da parte do bispo e de uma parcela do clero.

A presença dos padres franceses (Filhos da Caridade) que chegaram em 1961 no Brasil, indo se instalar imediatamente na Diocese e assumindo a Paróquia Santa Teresinha em Santo André, situada num bairro formado por operários, contribuíram fortemente para o movimento das reformas, já que os padres trabalhavam nas fábricas e nelas formavam nova consciência social (AMOAG, 1990, entrevista). Muito interessante é a entrevista que o padre José Mahon, Filho da Caridade e primeiro



padre francês a chegar na Diocese em 1961, concedeu a Ademir Médici em 15 de junho de 1990 para o Projeto Viva Cidade. A cópia se encontra no Arquivo do Museu de Santo André.

O crescimento da JOC (Juventude Operária Católica) ante o paternalismo dos Círculos Operários, a criação da Ação Católica Operária e as campanhas sociais propostas pela Diocese popularizavam ainda mais as propostas de reformas, vistas por grande camada da sociedade como ameaça de comunismo e não de justiça social (MARTINS, p. 133-142).

A preocupação das reformas em manter uma política honesta e despojada de qualquer corrupção era vista pelo bispo como prioridade. Não foram poucas as vezes que ele utilizou da imprensa para manifestar suas posições sobre candidaturas a cargos públicos e para exortar a consciência dos católicos sobre o voto consciente. Exemplo disso é a carta datada de 18 de maio de 1962 que Dom Jorge enviou ao candidato a Deputado Estadual pela UDN Francisco Moraes, que foi publicada no Jornal “O Estado de São Paulo” em 11 de agosto de 1962, denominada “Contra o Rei Dinheiro”. O seu conteúdo exorta seu apoio ao candidato pela sua honestidade, pobreza e espírito de serviço. Está no Arquivo de Dom Jorge Marcos (ACSA, 1962, anexos).

A participação de Dom Jorge Marcos em encontros sobre o Movimento pelas Reformas de Base foi de enorme relevância (ALMJ, Carta, 1963). Um convite interessante foi o do bispo ministrar uma conferência sobre a Reforma Agrária no Brasil na Sala das Sessões do Poder Legislativo da cidade de Santos no ano de 1963. Nestes, juntamente com vários intelectuais da época como frei Carlos Josaphat (dominicano), discutiam com determinação e afinco o projeto de Reforma Nacional, levando condições de vida a todos os brasileiros (BIBLIOTECA, jornal, 1963, p. 17). O Jornal “Brasil Urgente” que era dirigido pelo frade dominicano Carlos Josaphat e circulou entre 1963-1964 reflete muito bem as necessidades da Reforma de Base. Na sua edição de 12 de maio de 1963 aponta a presença do bispo no Congresso do Povo Brasileiro pelas Reformas de Base:

Dom Jorge Marcos apoia o Congresso do Povo Brasileiro pelas reformas de base que pretende sintonizar os anseios da massa



trabalhadora do país com as atividades dos verdadeiros democratas brasileiros e vai se constituir em um movimento de profundidade cuja principal função será interligar povo e líderes, formando uma frente ampla pela emancipação das massas brasileiras (BIBLIOTECA, jornal, n. 9, p. 17).

Os relatórios do Departamento de Ordem Política Social (DOPS) dão a entender um pouco da situação, embora force no radicalismo.

Relatório de 13 de junho de 1963, informa que se realizou no dia anterior, na Faculdade de Direito de São Paulo, o “Congresso do Povo Brasileiro pelas Reformas de Base” – A Palavra do Frei Carlos Josaphat. Entre os que tomaram parte na mesa redonda dos trabalhos, são citados: Rossine Camargo Guarniere, presidente da Comissão Executiva Nacional do Congresso pelas Reformas de Base, Francisco Julião, Cid Franco, sargento Garcia e Dom Jorge Marcos de Oliveira. Este, em sua breve oração, colocou os problemas da Reforma de Base em termos de exigência, argumentando com as encíclicas do Papa João XXIII, pregou a unidade de todos em torno das reformas radicais, pelas quais estão dispostos até morrer (AESP, DOPS, fl. 11).

O apoio de Dom Jorge aos operários e às reformas de base ganha projeção nacional. A presença do bispo em várias cidades do país para ministrar conferências sobre o movimento operário e a realidade brasileira em universidades, sindicatos, colégios e, inclusive, câmaras municipais mostram a aproximação deste dos movimentos populares. O incentivo dado ao jornal “Brasil Urgente”, dirigido pelo Frei Carlos Josaphat, OP, é sinal da mudança das relações do bispo com as instituições (ALMJ, carta, 1963). A carta é dirigida por Ruy do Espírito Santo, Dorian Jorge Freire e Fausto Figueira de Mello a Dom Jorge, quando este se encontrava em Roma na segunda sessão do Concílio Vaticano II de 22 de outubro de 1963. Se em 1955 suas ações demonstravam certa cautela para o diálogo sobre os problemas sociais, com o passar do tempo sua contribuição intelectual e pastoral é vista como desejo de mudança eclesial e social. As palavras de José de Souza Martins ilustram o chamado “catolicismo atuante” do primeiro bispo de Santo André (AMOAG, NEWS SELLER, 1960, p. 11).

Se a ação pastoral popular de Dom Jorge nos primeiros anos do bispado e dos poucos padres que lhe apoiavam, nos quais se pode destacar o padre Afonso e o monsenhor José Benedito Antunes, caminhavam para uma presença social católica na região, a



articulação da JOC caminhava para que os militantes católicos assumissem as diretorias dos sindicatos e de entidades locais. Mesmo com o início de um novo relacionamento entre católicos e comunistas, a disputa em vista da liderança é marcada por embates. O ambiente da Guerra Fria e o receio da ascensão do comunismo faz com que esses ataques continuem até o Golpe de 1964.

#### **4. DE BISPO A VIGÁRIO GERAL**

Com a chegada de um bispo coadjutor com direito à sucessão na pessoa de Dom Cláudio Hummes, OFM (ADGABC, nomeação, 1975), que tomou posse em 29 de junho de 1975 e assumiu o governo definitivamente em 29 de dezembro do mesmo ano, Dom Jorge restringe suas atividades à Presidência do Conselho Deliberativo da Associação Lar Menino Jesus, lutando intensamente pela obra social fundada por ele, e, após a recuperação parcial de sua saúde cardíaca, fruto de um tratamento intenso em 1976, passa a colaborar como bispo emérito em 1983 na Capela São José, localizada num bairro pobre na periferia de Mauá e nos dois hospitais da região.

Por ocasião dos seus quarenta anos de episcopado, Dom Jorge foi nomeado por Dom Cláudio Hummes, Vigário Geral da Diocese, não para exercer este ofício na Cúria Diocesana, mas sim para ter maior liberdade na sua atuação pastoral, presidindo a Eucaristia e administrando os demais sacramentos. A carta de Dom Cláudio Hummes para Dom Jorge nomeando-o Vigário Geral da Diocese tem o seguinte conteúdo:

Santo André, 22 de setembro de 1986. Caríssimo Dom Jorge, Em anexo, envio-lhe a nomeação de Vigário Geral da Diocese, como lhe comuniquei oralmente, ocasião em que o senhor se manifestou muito contente com a nomeação. Seu contentamento me deixa muito feliz, pois gostaria sempre de prestar-lhe os melhores serviços fraternos e vê-lo sempre satisfeito. Como também lhe expliquei oralmente, é claro que baseados nesta nomeação não queremos lhe pedir nenhum serviço de Cúria ou outros, mas tão somente prestar-lhe melhores condições no seu trabalho pastoral e uma situação mais condizente com seu estado de Bispo da Igreja. Peço a Deus que sempre conserve a sua saúde, para que possa ainda conviver conosco por muitos e muitos anos. Esta Diocese é sua. O presbitério e eu o amamos muito e gostaríamos de fazê-lo sempre feliz. Tudo isso ainda tem maior significado agora que o senhor festeja seus 40 anos de episcopado. Dom Jorge, nossa profunda homenagem e veneração. Seu episcopado nestes anos todos foi de enorme importância para a Igreja no Brasil, pois o senhor, como mais alguns outros bispos, foram os



pioneiros que reconduziram a Igreja para o meio popular, principalmente o senhor para o meio operário. Nós tentamos seguir os passos destes mestres. Dom Jorge, meu grande abraço e minha oração. Ass. Dom Cláudio Hummes (ALMJ, 1986).

Mesmo como bispo emérito, Dom Jorge não deixou de ser uma pessoa preocupada com o desenvolvimento integral da sociedade, procurando ser uma presença da Igreja na luta pelos Direitos Humanos. O seu apoio às novas lutas pelo direito dos trabalhadores, principalmente na Greve de 1980, pelas Diretas Já (ACSA, poesia, 1964-1985) e a Constituinte marcam sua lucidez e sua concepção eclesiológica, na qual a Igreja não pode afastar-se do caminho proposto pelo próprio Concílio Vaticano II.

Dom Jorge Marcos faleceu em 28 de maio de 1989, aos 73 anos de idade, 48 anos de ordenação presbiteral e 42 de ministério episcopal, vítima de um infarto agudo do miocárdio. Sua morte foi recebida com grande consternação do povo da diocese e pelo clero. Uma marca do seu funeral foi a presença dos pobres que ele assistiu como zelo e profecia. Muitos presentes, inclusive membros de outras denominações religiosas e figuras públicas, recordaram a atuação do bispo por um país mais justo e por uma Igreja que trabalhe pelo Reino de Deus olhando para a realidade e, apontando a partir do seu testemunho evangélico, para uma sociedade mais justa e solidária (ADGABC, Multidão, 1989, p. 2; ACSA, Boletim, 1989, p. 2-10). Seus restos mortais foram sepultados na Catedral Nossa Senhora do Carmo em Santo André, defronte ao altar dedicado a São José, patrono da Igreja e dos trabalhadores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo aqui apresentado visou apresentar, num determinado microcosmo, a realidade de relações entre o espiritual e o temporal, ou seja, as relações entre a Igreja católica e o Estado brasileiro. O microcosmo é a Igreja local de Santo André, no ABC paulista. De maneira especial, a ação de seu primeiro bispo D. Jorge Marcos de Oliveira.

Na época da criação da diocese (1954), o desafio era a presença da Igreja no ambiente operário, assombrado pelo comunismo e a estruturação eclesiástica numa



localidade que se desenvolvia de forma desorganizada. Diante destes desafios sócio eclesiais, a história do catolicismo no Grande ABC paulista é marcada pelo engajamento na luta pela justiça social e pela construção de uma instituição religiosa de comunhão, participação e diálogo com a sociedade contemporânea. O Concílio Vaticano II será um importante elemento reflexivo para a ação do primeiro bispo de Santo André. Em D. Jorge estava a preocupação de uma presença da Igreja católica que contribuísse com a transformações das estruturas internas e externas, principalmente no contexto da ditadura militar.

Através desta pesquisa foi possível revelar a presença eclesial no ABC paulista tendo por base as conclusões do Vaticano II e sua renovação eclesiológica e pastoral. Essa temática pode ser vista na ação pastoral de Dom Jorge Marcos de Oliveira, destacando suas atividades diante da situação do operariado. O bispo realiza seu ministério pastoral com um sério compromisso com a transformação social. Suas atitudes preconizam, em muitos aspectos, o que o catolicismo tem como meta inclusive na atualidade. A ação de conversão pastoral e missionária, criando uma Igreja próxima à população e capaz de dar sua contribuição para a renovação e reformas da sociedade. O bispo foi um dos precursores no episcopado brasileiro a defender os direitos humanos e a liberdade de expressão.

O serviço oferecido pela teologia e pela história é apresentar conteúdos para a reflexão da própria ciência e da sociedade em geral. O Papa Francisco tem insistido na necessidade de uma igreja solidária e dos pobres, sonhada pelo papa João XXIII na convocação do Concílio Vaticano II. Uma teologia que ofereça possibilidades para a Igreja de reflexões na direção de uma transformação de sua doutrina no contexto presente para a instauração de sinais do Reino de Deus.

## REFERÊNCIAS

ACMSP (Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo)

- Empossado pelo Cardeal Piazza o 1º bispo de Santo André, apud, O Legionário, 19 de setembro de 1954 (pasta Diocese de Santo André).

ACSA (Arquivo da Cúria de Santo André)

-A Gazeta de São Paulo, 1º novembro 1954 (pasta Dom Jorge).



-Boletim diocesano, maio 1989.

-Salário não é renda, é sangue do trabalhador. 20 de maio 1958 (pasta Dom Jorge/anexos).

ALMJ (Arquivo Lar Menino Jesus)

-Livro do Tombo Diocese de Santo André.

-MARTINS, H.; BARGAS, M. Entrevista realizada com Dom Jorge Marcos de Oliveira (período 18 de maio a 15 de junho 1984).

-Carta de Dom Cláudio Hummes para D. Jorge nomeando-o Vigário Geral da Diocese, 22 de setembro de 1986.

-Carta dirigida por Ruy do Espírito Santo, Dorian Jorge Freire e Fausto Figueira de Mello a Dom Jorge, 22 de outubro 1963.

AMOAG (Arquivo do Museu Octaviano Armando Gaiarsa)

-NEWS SELLER, catolicismo atuante, 3 de abril de 1960.

-Jornal de Santo André, continuam em má situação os operários da santex, 8 de março 1958 (capa).

-Jornal de Santo André, a santex voltou a funcionar, 21 de maio de 1968 (capa).

ADGABC (Arquivo do Diário do Grande ABC)

-Dom Jorge renuncia à Diocese de Santo André, 30 de dezembro de 1975.

-Multidão dá adeus a Dom Jorge, primeiro bispo do ABC, 31 de maio de 1989 (pasta Dom Jorge).

AESP (Arquivo do Estado de São Paulo)

-DOPS, ficha de Dom Jorge Marcos, fl. 11.

BIBLIOTECA de Assuntos Religiosos (Redentoristas – São Paulo)

Jornal Brasil Urgente. Povo dirá como quer as Reformas. 12 de maio de 1963.

LIVROS PAROQUIAIS

-PARÓQUIA São Camilo de Lellis – Santo André. Livro Tombo Paroquial (1954-1956).

OBRAS CONSULTADAS

ALMEIDA, A. Experiências política no ABC paulista: lutas e práticas culturais dos trabalhadores. Uberlândia: EDUFU, 2008.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999.

GADAMER, H. G. Truth and Method. New York: Continuum, 1975.

MARTINS, H. H. T. de S. Igreja e movimento operário no ABC (1954-1975). São Caetano do Sul: Hucitec, 1994.



MURRAY, A. "Religion Among the Poor In Thirteenth-Century France". Tradition, 30.

SCHMIDT, B. B. História e Biografia. In: CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.).  
Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

SOBRINHO, F. C. D. Entre fé e liberdade: Catolicismo, operariado e ditadura do  
ABC paulista (1964-1985). São Paulo, 2015 (Dissertação em Teologia PUC SP).

